

A TERRITORIALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS NA DINÂMICA POLÍTICO-IDEOLÓGICA DA DIREITA CONSERVADORA EM CAXIAS-MA

***THE TERRITORIALIZATION OF THE EVANGELIC COMMUNITIES IN THE POLITIC-IDEOLOGICAL
DYNAMICS OF RIGHT-WING CONSERVATIVES IN CAXIAS/MA***

***LA TERRITORIALIZACIÓN DE LAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS EN LA DINÁMICA POLÍTICO-
IDEOLÓGICA DE LA DERECHA CONSERVADORA EN CAXIAS/MA***

Ednaldo de Jesus dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: ednaldofreitas20@gmail.com

Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: carlosroberto2094@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a interação entre as comunidades evangélicas IBPAZ, AD e IURD e a dinâmica política de direita conservadora em Caxias-MA, considerando tanto suas localidades físicas quanto suas esferas imaginárias. A pesquisa foi conduzida através de uma abordagem bibliográfica complementada por pesquisa de campo. Durante a pesquisa de campo, foram aplicados questionários a um pastor e realizadas entrevistas com membros dessas comunidades. Os resultados da pesquisa forneceram insights sobre a influência política e ideológica dessas comunidades, especialmente a AD e a IURD, ambas identificadas majoritariamente como conservadoras de direita. Isso se reflete em suas conexões políticas, as quais se manifestam no aumento de candidaturas de seus membros em níveis local, regional e nacional. Essa influência política também repercute nas relações entre os evangélicos e outras religiões, como a fé católica e as tradições de matrizes afro-brasileiras. Ao criar fronteiras ideológicas, essas comunidades acabam fortalecendo preconceitos e polarizações, utilizando a política como meio para consolidar seus territórios e disseminar suas crenças religiosas na sociedade. É notável que quanto mais essas igrejas se expandem territorialmente, maior é sua capacidade de exercer poder e influência política. Este estudo demonstrou que as comunidades evangélicas IBPAZ, AD e IURD estabelecem laços estreitos com a política de direita conservadora em Caxias-MA, refletindo em uma influência significativa nos âmbitos local e mais amplo. Esse fenômeno não apenas impacta as relações entre diferentes grupos religiosos, mas também realça o papel da política como ferramenta de legitimação e expansão territorial dessas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: territórios evangélicos; política; territorialização da religião.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the interaction between the evangelical communities IBPAZ, AD, and IURD and the dynamics of conservative right-wing politics in Caxias-MA, considering both their physical locations and their imaginary spheres. The research was conducted through a bibliographic approach supplemented by field research. During the field research, questionnaires were administered to a pastor, and interviews were conducted with members of these communities. The results provided insights into the political and ideological influence of these communities, especially AD and IURD, both predominantly identified as right-wing conservatives. This is reflected in their political connections, which materialize in the increase of candidacies from their members at local, regional, and national levels. This political influence also has repercussions on the relationships between evangelicals and other religions, such as the Catholic faith and Afro-Brazilian traditions. By creating ideological boundaries, these communities reinforce prejudices and polarizations, using politics as a means to solidify their territories and propagate their religious beliefs in society. It is notable that the more these churches expand territorially, the greater their ability to exert power and political influence. This study demonstrated that the evangelical communities IBPAZ, AD, and IURD establish close ties with conservative right-wing politics in Caxias-MA, resulting in significant influence at both local and broader levels. This phenomenon not only impacts relationships between different religious groups but also highlights the role of politics as a tool for legitimization and territorial expansion of these communities.

KEYWORDS: evangelical territories; politics; religious territorialization.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la interacción entre las comunidades evangélicas IBPAZ, AD e IURD y la dinámica política de derecha conservadora en Caxias-MA, considerando tanto sus ubicaciones físicas como sus esferas imaginarias. La investigación se llevó a cabo a través de un enfoque bibliográfico complementado con investigación de campo. Durante la investigación de campo, se administraron cuestionarios a un pastor y se realizaron entrevistas con miembros de estas comunidades. Los resultados de la investigación proporcionaron perspectivas sobre la influencia política e ideológica de estas comunidades, especialmente AD e IURD, ambas identificadas predominantemente como conservadoras de derecha. Esto se refleja en sus conexiones políticas, que se materializan en el aumento de candidaturas de sus miembros a nivel local, regional y nacional. Esta influencia política también tiene repercusiones en las relaciones entre los evangélicos y otras religiones, como la fe católica y las tradiciones afrobrasileñas. Al crear fronteras ideológicas, estas comunidades refuerzan prejuicios y polarizaciones, utilizando la política como un medio para solidificar sus territorios y propagar sus creencias religiosas en la sociedad. Es notable que cuanto más se expanden territorialmente estas iglesias, mayor es su capacidad para ejercer poder e influencia política. Este estudio demostró que las comunidades evangélicas IBPAZ, AD e IURD establecen lazos estrechos con la política de derecha conservadora en Caxias-MA, lo que resulta en una influencia significativa tanto a nivel local como en un contexto más amplio. Este fenómeno no solo impacta las relaciones entre diferentes grupos religiosos, sino que también resalta el papel de la política como herramienta de legitimación y expansión territorial de estas comunidades.

PALABRAS-CLAVE: territorios evangélicos; política; territorialización de la religión.

1. INTRODUÇÃO

As igrejas evangélicas surgiram a partir da reforma protestante idealizadas por Martinho Lutero. Considerado o propulsor desse movimento, ele publicou suas 95 teses em que criticava a igreja católica e ao Papa. Essas ideias se expandiram nos países da Europa e se fortaleceram nos países ocidentais. Elas motivaram o surgimento de vários movimentos que contrariam a igreja católica e que hoje se aglutinam pela autodenominação de evangélicos.

No Brasil, as ideias luteranas chegaram no século XIX através das igrejas Batistas, Metodistas, Presbiteriana e Congregacional. Segundo o censo 2010 do IBGE, os evangélicos somam cerca de 42.275.440 pessoas no país (IBGE, 2010). Isso demonstra um crescimento significativo para esses movimentos cristãos evangélicos, e tende a continuar nas próximas décadas.

Por consequência de sua expansão territorial, as comunidades evangélicas têm crescente poder e influência em várias áreas da sociedade, principalmente na política e na cultura. É evidente que a expansão dessa religião no território nacional contribuiu para o avanço da participação dos evangélicos na política, como pode-se observar no cenário político da gestão federal de 2018-2022.

Nessa conjuntura marcada pela crescente presença dos cristãos neopentecostais, podemos perceber a importância das igrejas nas dinâmicas sociais, especialmente no estabelecimento de normas comportamentais e morais que atribuem juízos de valores através da cultura na sociedade, o que impacta o espaço urbano. Por essa razão, este estudo tem por objetivo avaliar criticamente a

relação da territorialização das comunidades evangélicas com a dinâmica espacial e política de expansão ideológica da direita conservadora por meio dos casos das Igreja Batista Paz (IBPAZ), Assembleia de Deus (AD) e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Caxias-MA e suas implicações socioespaciais.

Caxias é um município situado ao leste do estado do Maranhão que tem uma população estimada em 166.159 habitantes (IBGE, 2021). Os evangélicos correspondem a 19.799 pessoas no município, ou seja, são 11,9% da população, distribuídas entre centenas de denominações estabelecida na cidade. Esse percentual indica uma crescente participação desse grupo religioso, o que mostra a importância desse estudo para averiguar a situação atual e compreender possíveis tendências futuras. As três denominações evangélicas (IBPAZ, AD e IURD) foram selecionadas em função de sua expansão e histórico recente no município.

Para alcançar o objetivo indicado, ao longo do primeiro semestre de 2022 realizamos entrevistas semiestruturadas com um pastor e três fiéis de cada um dos grupos estudados, as quais possibilitaram a avaliação das representações dos sujeitos. Além disso, efetivamos conversas informais com membros dessas denominações, nas quais almejamos averiguar suas percepções, alinhamentos políticos e ideias sem que estivessem restritas às respostas do roteiro pré-determinado.

Também interpretamos imagens e postagens de perfis das redes sociais de alguns políticos ligados ao movimento evangélico caxiense. Com base em Roscoche (2018), interpretamos esse material para averiguar as relações entre as dinâmicas socioculturais e suas territorialidades por meio de uma análise das suas representações. Desse modo, procedemos pela análise do discurso das entrevistas e dos materiais publicamente divulgados por membros do grupo investigado.

Essa pesquisa foi fundamentada na abordagem cultural em geografia, considerando as relações socioculturais e seus desdobramentos territoriais. Nossa interpretação teve por foco o subcampo da geografia da religião consubstanciada nos escritos de Roscoche (2018), Rosendahl (2005) e Maia (2006), os quais elucidam as dinâmicas espaciais dos grupos evangélicos por meio de processos que cristalizam territorialidades relacionais em convergência aos preceitos religiosos.

Em correlação às discussões acerca do território, baseadas em Claval (1999), Almeida (2012) e Haesbaert (2013), foi possível evidenciar que as igrejas exercem uma influência cultural sobre o território através de suas práticas religiosas em que o poder é manifestado pelos símbolos religiosos e os múltiplos eventos evangelísticos que realizam no município. Ao concretizar essas

representações, as igrejas demonstram alguns dos elementos centrais de suas identidades e favorecem as possibilidades de fortalecimento ou expansão de seus territórios.

Esses referenciais foram postos em dialogia com os estudos da geografia política, em particular com as abordagens de Castro (2005) acerca do comportamento eleitoral, o que nos permitiu compreender as interrelações das práticas, imaginários e representações socioculturais com o voto e alinhamento político das três denominações em Caxias-MA. Essa interrelação possibilitou também avaliar como o processo que ocorre a nível municipal se relaciona com a dinâmica política de crescimento da bancada evangélica na escala nacional.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 O crescimento das igrejas evangélicas no território caxiense: principais fatores

Segundo o entrevistado P. J.¹, o ministério IBPAZ teve sua primeira sede no município de Caxias-MA em 1989. Ele está há mais de 33 anos no território caxiense e hoje conta com 3.000 membros, sendo 400 pessoas em sua sede principal e 2600 nas outras congregações que partilham de sua comunidade. São 41 igrejas, das quais 19 se localizam na cidade sob a liderança do pastor P. J.

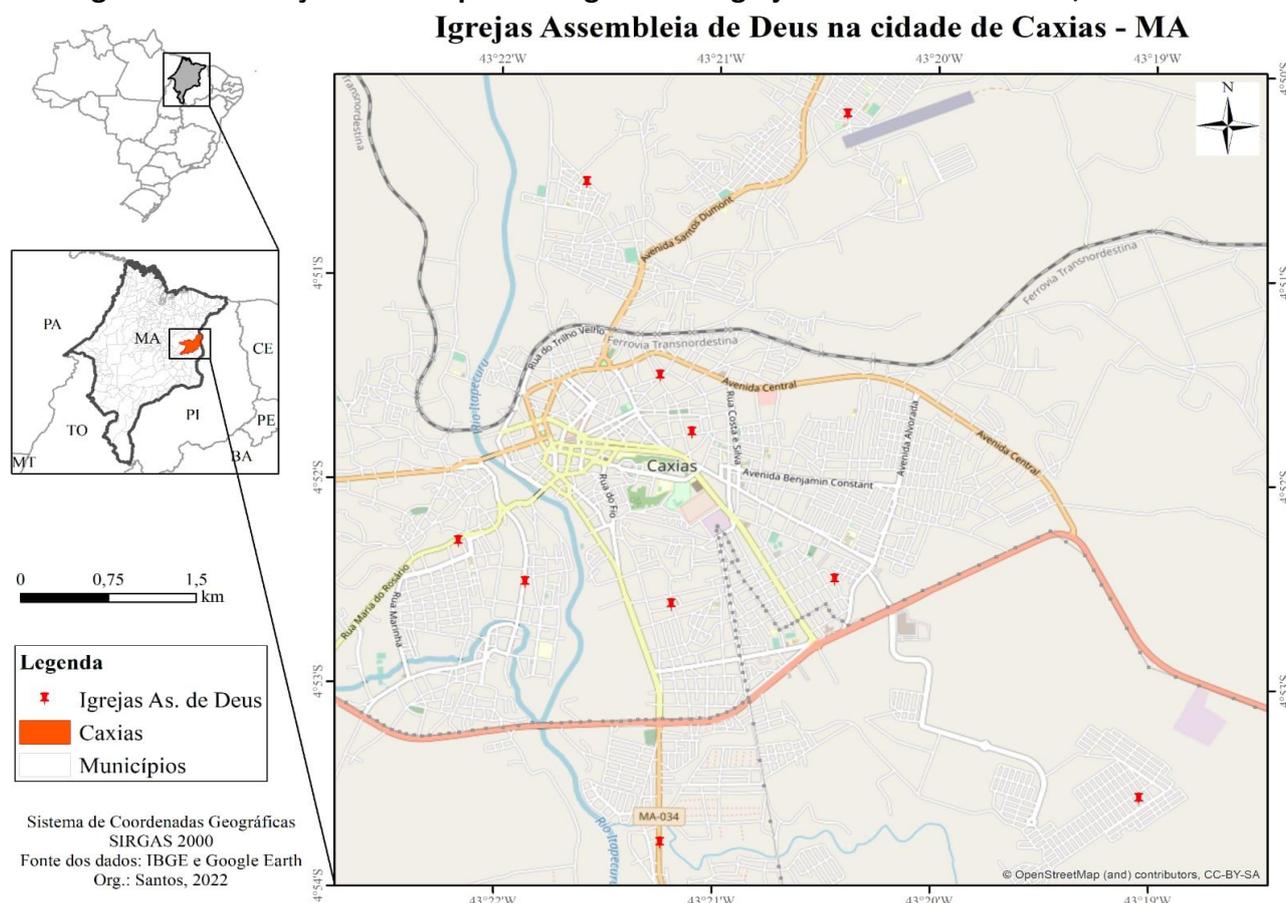
Concernente à segunda igreja, AD, não obtivemos resposta de seu pastor, porém, ela está registrada no território caxiense há 78 anos. Segundo Rodriguis (2019), ela teve seu início no território caxiense em 1940 no povoado Boa Hora. Celcilina Rosa de Lima foi a primeira membra da igreja na cidade e propulsora da igreja na região. Ela cedia sua residência para os primeiros cultos da igreja junto com os dois missionários, Afonso Nobre e João Cearense, advindos de Timon-MA. Eles iniciaram a expansão territorial da igreja Assembleia de Deus no município. Como disserta o autor:

[...] tudo começou em 1940, quando o evangelho chegou no povoado Boa Hora. Uma mulher por nome Celcilina Rosa de Lima fez uma viagem no objetivo de visitar sua irmã Firmina em Timon-MA, nesta visita a irmã Celcilina teve a oportunidade de ouvir o evangelho através da sua irmã que servia a Jesus, ela foi tocada pela mensagem da cruz e logo abriu o coração aceitando a Cristo como Senhor e Salvador de sua vida, a partir daí tornou-se exemplo para sua família e para todo o povoado. Além disso o Senhor havia separado dois nobres missionários, Afonso Nobre e João Cearense, vindos de Timon. O objetivo era cuidar da irmã Celcilina e também evangelizar as famílias das demais regiões do povoado. E como já era de se esperar em poucos meses já se podia ver um bom número de crentes. (Rodriguis, 2019, p. 1).

¹ Os nomes dos entrevistados estão indicados no corpo do texto como abreviações para preservar suas identidades.

Como podemos observar, a AD está há muito tempo no território caxiense, onde foi se territorializando gradativamente. Conforme podemos observar na Figura 1, há 20 endereços de igrejas da AD, distribuídos em diferentes bairros do município.

Figura 1: Localização dos templos evangélicos da igreja Assembleia de Deus, Caxias-MA



Organização: Santos, 2022.

Em relação à terceira igreja, IURD, reafirma-se que ela tem mais de 6.000 templos, 12.000 pastores e 1.800.000 fiéis ao redor do país (IBGE, 2010); e é uma das instituições mais influentes no Brasil. Um dos fiéis entrevistados afirmou que a igreja está há 32 anos no território caxiense. Hoje, a IURD possui 4 templos religiosos em diferentes áreas da cidade. Um dos fiéis relatou que seu principal templo possui entre 300 e 400 pessoas. Seu pastor atual está há aproximadamente 2 anos à frente da liderança da igreja em Caxias-MA.

Essas denominações influenciam direta e indiretamente o espaço, uma vez que consideram as dinâmicas sociais dos espaços onde se territorializam. Conforme aponta Roscoche (2018), as comunidades religiosas investem nos territórios imaginários invisíveis, onde o que é céu e o que é

inferno determinam quais atitudes das dinâmicas socioculturais são consideradas divinas/sagradas e quais são consideradas pecados/profanas. Nas palavras do autor:

[...] o investimento realizado por uma comunidade em certos territórios imaginados e invisíveis da religião (como é céu e o inferno), levam em consideração também a dinâmica religiosa do dia a dia, ou seja, gênero, nacionalidade, ritual, etnia, política, sexualidade etc. (Roscoche, 2018, p. 237).

Dessa maneira, podemos atribuir a territorialização evangélica em Caxias-MA a dois fatores principais. O primeiro é o discurso do(s) pastor(es) e, nesse ponto, Roscoche (2018) afirma que o discurso tem caráter “especializado”. Em outras palavras, é no discurso do pastor que ele territorializa sua igreja através do poder de convencer o “não crente” a aderir sua religião ou, como eles dizem, “a aceitar Jesus”. Isso está ligado diretamente a como o pastor compreende e comunica a mensagem do evangelho e a atrela às identidades da comunidade que lidera.

O segundo fator são as estratégias evangelísticas que cada igreja usa para pregar a doutrina. Elas são os meios que essas comunidades utilizam para que a mensagem das “boas novas” chegue a quem ainda não conhece o evangelho e assim arrebataram pessoas para Cristo. Essa lógica tem como consequência o aumento do número de fiéis de suas comunidades, criando e/ou fortalecendo seus territórios.

Todas as igrejas realizam eventos que mobilizam suas comunidades. Os principais eventos realizados pelas igrejas IBPAZ e AD são os congressos que reúnem todas as igrejas da cidade no seu templo principal. Nesses eventos ocorrem cultos com “ministração da palavra”, apresentações de dança, teatro e músicas gospel – manifestações culturais que mobilizam os entornos das igrejas e atraem novos fiéis. Segundo um dos membros da IBPAZ, “as congregações de outras cidades fazem caravanas [...] e sempre é muito bom rever os irmãos de outras cidades, sem contar também os cultos semanais da igreja, a Batista da Paz possui uma cultura muito forte da comunhão, nós não apenas vamos aos cultos, mas conversamos, compartilhamos experiências”.

Em muitos bairros de Caxias-MA, as igrejas evangélicas são difusoras de manifestações ou eventos culturais, como teatro, dança ou shows. Um entrevistado da IURD expôs seu sentimento ao participar dos eventos culturais de sua comunidade como algo positivo, ao responder que: “É algo pra mim ótimo, pois me sinto bem em participar, realizar e fazer parte das atividades e projetos que a igreja promove e desenvolve”. Similarmente, um entrevistado da AD destacou a importância desses eventos culturais da seguinte forma: “Pra mim é bastante satisfatório, faço questão de ir pois são momentos em que me sinto bem e aproveito para convidar outras pessoas também”.

O poder de mobilização dessas comunidades através de suas práticas fortalece seus territórios, uma vez que os evangélicos se tornam mais participativos em suas comunidades. Isso, de certa forma, contribui na criação de elos entre os sujeitos e suas comunidades de fé, de modo a impedir que essas pessoas “fujam” de seus territórios para outras religiões.

Esses elementos se correlacionam com a maneira pela qual “os territórios identitários são espaços e temporalidades necessariamente móveis [...], porque eles se definem e se legitimam pela fronteira de outros territórios culturais” (Almeida, 2012, p. 161). Nesse sentido, eles podem ser estruturados de modos descontínuos, mas que se articulam por meio das identidades culturais constituídas pelas lógicas relacionais que concernem as sociabilidades advindas das práticas religiosas. Como ressalta a autora:

pode-se dizer que o território responde, em sua primeira instância, a necessidades econômicas, sociais e políticas de cada sociedade e, por isso, sua produção está sustentada pelas relações sociais que o atravessam. Sua função, porém não se reduz a essa dimensão instrumental; ele é também objeto de operações simbólicas e é nele que os atores projetam suas concepções de mundo. (Almeida, 2012, p.147).

Esses fenômenos religiosos são essenciais na análise geográfica para compreendemos relações sociais que estão interligadas às relações de poder. Rosendahl (2005) afirma que o território religioso ou sagrado muda, morre ou renasce em função do poder. Ela classifica a relação entre a política da comunidade com a instituição religiosa como um conflito gerado pelas contradições entre o que é “certo” e o que “errado” para esse dado grupo sociocultural. Nesse processo, o território corresponde a duas funções: política social ou ordem religiosa. Como discorre a geógrafa:

[...] o território religioso muda, morre ou renasce para melhor corresponder à afirmação do poder. É marcante a relação dialética entre a política da comunidade e a ordem religiosa. A comunidade religiosa constrói a Igreja e está, na função político-social, sustenta a própria comunidade. Quer seja na ordem religiosa, quer pela ordem política, o território responde a duas funções. (Rosendahl, 2005, p. 12930).

Percebe-se que as comunidades evangélicas têm um destaque significativo com as relações de poder à medida que elas se apropriam de um determinado espaço e exprimem nele suas manifestações culturais. Essas práticas culturais vêm ganhando cada vez mais força com a expansão territorial dessas comunidades.

As “mensagens da salvação”, sejam ligadas ou não à teologia da prosperidade, aliadas às estratégias evangelísticas, são os principais elementos que contribuem para a territorialização das

comunidades evangélicas, pois esse intenso movimento de evangelização tem conseguido angariar membros para as diferentes subcorrentes do cristianismo evangélico.

2.2. Os territórios evangélicos na dinâmica político-ideológica conservadora e reacionária

Analisar a expansão territorial das comunidades evangélicas e sua ascensão no cenário político envolve entender o contexto geral e como essas comunidades se inserem na política. Por isso, fizemos as seguintes perguntas para os sujeitos da pesquisa: “em relação à política, qual seria o posicionamento majoritário da sua igreja na política atual?”; “qual o papel da igreja na política?” e “sua igreja apoiou algum candidato político ou teve algum congregado como candidato nas últimas eleições municipais? Se sim, ele foi eleito?”.

Das igrejas, o único pastor que respondeu diretamente e permitiu ser gravado foi o da IBPAZ. Sobre a primeira pergunta, a igreja se considera majoritariamente de direita. Em relação a segunda pergunta, a resposta foi a seguinte: “[...] lutar pela preservação dos valores bíblicos e conservadores, pelo patriotismo e por uma sociedade progressiva e ordeira”. Acerca da terceira pergunta, o pastor afirmou que sua igreja teve 5 candidatos a vereador, porém nenhum foi eleito. Perguntado se dentre os 19 vereadores eleitos da cidade havia algum no qual a igreja se sentia representada, a resposta do pastor foi não.

Diante disso, podemos perceber que apesar do número de membros da IBPAZ ser significativo, ela não conseguiu uma representação efetiva na política local. Porém, no concernente ao território imaginário decorrente de sua influência na comunidade de fiéis, ela tem uma posição clara em relação a política ideológica de direita conservadora com tendências passíveis de serem compreendidas no espectro reacionário.

Assim como a IBPAZ, a AD e a IURD também se consideram associadas à direita conservadora, pois seus líderes nacionais, Silas Malafaia e Edir Macedo, abertamente declaram seus posicionamentos políticos a favor desse grupo. Ambas possuem siglas partidárias, o Partido Republicano Cristão (PRC), que têm seus principais líderes associados a AD e IURD, respectivamente.

É relevante salientar a observação de Maia (2006, p. 103), o qual aponta que: “dentre as igrejas evangélicas com maior atuação dentro do espaço político, estão a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular”. Nota-se que, segundo o autor, as duas igrejas em questão, por serem as maiores no cenário nacional e terem uma grande influência sobre seus fiéis, conseguiram se sobressair no cenário político. Elas, de certa forma,

contribuem para a atual situação política dos evangélicos nas últimas duas décadas, seja ela no campo eleitoral ou ideológico. Com isso, podemos perceber que, no campo político-ideológico, a predominância das identidades evangélicas é a afirmação da direita conservadora.

As três igrejas convergem na associação de vínculos territoriais entre seus fiéis. Os frequentadores formam uma associação com os elementos simbólicos do território que são demarcados pelas práticas socioculturais e identidades religiosas. A situação de cada igreja conforma o arranjo territorial que determina a construção de um território pautado na associação da ideologia com um sentido comunitário de sociabilidade.

Pode-se compreender que os vínculos territoriais são esse elo simbólico e associativo advindo da autoconsciência de pertencimento a uma causa em comum que se espacializa, como explicam Heidrich e Gamalho (2012). No caso das igrejas evangélicas avaliadas em Caxias-MA, essa vinculação advém da vivência simbólica e da vida cotidiana que os entrelaçam nas lógicas de uma teologia com tendências conservadoras de direita.

2.3 A direita conservadora e os cristãos evangélicos

De acordo com Codato, Bolognesi e Roeder (2015), a direita conservadora latino-americana pode ser definida como um posicionamento político de ideologia de desregulamentação dos mercados e de redução da intervenção estatal, associada a uma face moralizante de raiz cristã-católica com tendências autoritárias. Esse grupo, por vezes denominado de “nova direita”, tende a defender a manutenção do *status quo* e políticas reacionárias que assumem uma pauta fundamentalista cristã e positivista concernente aos costumes religiosos, ao comportamento social e a defesa da propriedade privada (Codato; Bolognesi; Roeder, 2015). Verifica-se, portanto, que ela se associa ideologicamente a uma justificativa moral para o neoliberalismo ascendente da reestruturação produtiva do final do século XX.

Já para o pastor e os fiéis entrevistados, a direita conservadora é um movimento político ideológico que atua para preservar valores tradicionais e cristãos por meio do discurso da defesa da família tradicional, contra o aborto e as “ideologias de gênero”. Levando em consideração que os evangélicos são os principais defensores dessa ideologia reacionária, a expansão territorial significa um aumento não apenas no território físico, mas também nos territórios imaginários com crescentes apoiadores da política de direita.

Roscoche (2018) aponta que os territórios imaginários são aqueles criados principalmente pela fé e discursivamente entendidos como sagrados e intocáveis. São ideologias que, segundo eles, não podem ser mudadas, pois são consideradas sagradas para a igreja. Como afirma o autor, “[...] É importante considerar que as territorialidades religiosas não ocorrem somente no espaço físico, mas também nas territorialidades intangíveis criadas pela fé, na imaginação e nos espíritos dos fiéis” (Roscoche, 2018, p. 35).

Os territórios imaginários criados pela fé estabelecem conflitos étnicos e morais, do que é “certo ou errado” e a luta do “bem e do mal”. Esses fatores criam fronteiras para a separação desses territórios imaginários das comunidades religiosas com as outras religiões, e um dos exemplos é a relação que essas religiões têm com as religiões católicas e afro-brasileira. Como reforça Cruz (2018, p. 1), “os neopentecostais creem que, o que se passa no mundo material decorre de uma guerra travada entre as forças divinas e demoníacas no mundo espiritual”. Do ponto de vista dos cristãos evangélicos, essas religiões são colocadas como forças espirituais das “trevas”. Por ter uma grande influência midiática, no imaginário das pessoas a prática dessas religiões é errada – isso é o que Cruz (2018) define como “teologia do domínio”, que significa “a luta do cristão contra o Diabo”.

O problema é que tais interpretações entre os evangélicos e as demais religiões geram embates no imaginário social, o que reitera as práticas de preconceitos. Essas disputas no mundo imaginário refletem na grande participação das religiões evangélicas na política. Tal busca se manifesta na defesa de seus territórios imaginários que, segundo eles, estão “ameaçados” pelas “ideologias de esquerda”. Segundo Claval (1999, p. 17):

[...] O suporte territorial das identidades não precisa ser contínuo e de um único bloco quando a construção do eu e do nós é menos frágil e não é ameaçada de dissolução ao menor contato: o que conta em tal caso é a dimensão simbólica de certos referentes espaciais, lugares de culto, túmulos de ancestrais. A territorialidade se exprime mais em termos de polaridade que de extensão.

Esses grupos veem sua participação política como elemento para reafirmar suas ideias e se impor na sociedade por meio de leis/normas estabelecidas pelos políticos representantes dessas comunidades, pois “a construção do território faz parte de estratégias identitárias” (Claval, 1999, p. 13). Os pastores evangélicos usam a lógica do “nós” contra os “outros” como forma de criar vínculos territoriais que inserem os sujeitos dentro da comunidade religiosa em ciclos de endogenia que, progressivamente, os radicalizam rumo à direita reacionária.

Maia (2006, p. 103) defende a hipótese que a participação dos evangélicos na política ocorre “por um conjunto de fatores que leva em conta desde a fragmentação social, organização e sistema de crenças de determinadas igrejas, a baixa institucionalização partidária no Brasil, a sub-representação de diversos grupos sociais e a secularização do Estado”. Em outras palavras, Maia (2006) sustenta a ideia de que esses agentes sociais se mobilizam politicamente de acordo com os interesses de sua igreja. Eles consideram centralmente apenas sua realidade, no caso, suas ideologias e sua visão de “mundo perfeito”, pautadas na sua própria leitura da moral cristã a partir da subcorrente religiosa à qual está filiado. Cabe ressaltar que essa interpretação teológica varia em função da finalidade e das especificidades de cada local onde ela se territorializa, de maneira a maximizar a criação de vínculos territoriais na comunidade.

De fato, a representação desses sujeitos na política leva em consideração o espaço de vida e o espaço dos seus interesses nos seus territórios. Como destaca Castro (2005, p. 149), “na realidade a representação política, em sua essência, sempre incorporou o cidadão e seu espaço de vida ou espaço dos seus interesses — o território”. Ao ocupar os espaços democráticos representativos, as lideranças evangélicas de direita favorecem a lógica de territorialização material de seus grupos por meio da constituição de novos templos e ganham espaço para expandir os territórios imaginários dos seus costumes e práticas majoritariamente associados às pautas conservadoras.

2.4. O cristão evangélico e a política: lógicas socioespaciais do comportamento eleitoral

A religião e a política sempre estiveram juntas, pois a religião dita valores morais e ideológicos que são apropriadas pelos políticos. A igreja influenciava diretamente as decisões políticas, visto que a política também é um aparelho ideológico. Mongerona (2013) afirma que, no pensamento de Maquiavel, a religião tinha um papel importante na política concernente ao direcionamento cívico-educativo, com a função normativa educadora das hierarquias. Como explica:

[...] A religião tem um papel muito importante no pensamento de Maquiavel no sentido em que apela ao compromisso social pela fé e pela crença. Tem uma função instrumental, uma função agregadora e uma função cívico educativa que estabelece e desenvolve uma função normativa, educadora e garante das hierarquias. (Mongerona, 2013, p. 143).

Maia (2006, p. 104) destaca que as razões para os fiéis transformarem sua fé em voto são: “aspecto socioeconômico, a forte influência da igreja nas comunidades menos favorecidas, a própria

ética da religião evangélica e o nível de escolaridade”. Esses fatores contribuem para que o poder advindo de relações sociais relacionadas ao sagrado se manifeste como dominação da religião sobre o território, como construção indissociavelmente política e sociocultural.

Esses fatores reiteram que “produto e produtor de identidade, o território não é apenas um ‘ter’, mediador de relações de poder (político-econômico) onde o domínio sobre parcelas do espaço é sua dimensão mais visível. O território compõe também o ‘ser’ de cada grupo social” (Haesbart, 2013, p. 245). Ou seja, as territorialidades sagradas constituídas pelos elos comunitários centrados na religião criam um sentido relacional que difunde o poder relativo aos evangélicos. Embora a porção “visível” dessa territorialização sejam as igrejas e células, são as estratégias evangelísticas que reafirmam as identidades políticas conservadoras alinhadas a pautas das ideologias de direita.

A luta pela preservação dos valores cristãos hoje seria um dos principais motivos de observamos os evangélicos mais presentes na política brasileira. Ter um representante nas esferas políticas da sociedade significa ter alguém “escolhido por Deus” para preservar as ideologias da igreja. Para se eleger, esses grupos recorrem às identidades territoriais evangélicas que se associam ao território imaginário do mundo ideal propagado pela pregação nas igrejas. Esses vínculos, portanto, reverberam uma ideologia do que é “ser evangélico” que gera uma identificação do sujeito ao grupo religioso.

Desse modo, o poder político dos pastores se manifesta na influência que eles possuem tanto no seu “rebanho” quanto no território imaginário coabitado pelos praticantes da mesma fé (ou de similares) na sua área de abrangência. Por isso, hoje é bem comum identificarmos igrejas se articulando politicamente, seja através de candidaturas de membros da igreja – no qual podemos denominar aqui como o evangélico-político – ou apoiando algum candidato, mesmo ele não sendo da igreja, porém esse candidato deve estar alinhado com os propósitos concernentes à territorialização concreta ou imaginária desses grupos.

Um dos exemplos do segundo caso é o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro que, mesmo não sendo evangélico, conseguiu apoio maciço de grandes líderes dessa corrente religiosa na conjuntura nacional. Seus *slogans* reverberam discursos ligados às territorialidades imaginárias do cristianismo reacionário, como “[o] Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, assim como sua campanha pautada em uma “agenda moral” que defendia valores conservadores. Eles foram fundamentais para conquistar o apoio dos evangélicos, elemento-chave para sua eleição.

Bolsonaro conseguiu apoio da grande maioria dos cristãos ao jogar com as identidades das duas maiores religiões cristãs do país, os católicos e os evangélicos, onde ele se apresentava como católico e simpatizava com os ideais dos evangélicos. Além disso, possui familiares evangélicos, pelos quais conseguia diálogo com essas duas vertentes cristãs. Conforme Cunha (2020,p. 250) relata:

[...] Outra estratégia muito importante articulada por Bolsonaro foi justamente jogar com duas identidades religiosas majoritárias no Brasil: a católica e a evangélica. Isto é, ele se apresentava como católico, mas tinha nas instituições evangélicas uma base de apoio para a qual acenava frequentemente. Sua ex-esposa é evangélica, seus filhos se apresentam como evangélicos, sua atual esposa é evangélica engajada em trabalhos sociais na igreja na qual congrega na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

Ao se declarar cristão, Bolsonaro apresentava-se como candidato que têm a “missão divina” de proteger os ideais “morais” das vertentes mais radicalizadas desse grupo. Dessa maneira, sua campanha eleitoral foi marcada pelo uso de versículos bíblicos, como “e conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”, evangelho de João, capítulo 8, versículos 32 e de discursos favoráveis às comunidades cristãs.

Cabe ressaltar que uma das propostas de campanha não cumpridas por razões diplomáticas, e que seria negativa ao comércio brasileiro, era a de transferir a embaixada brasileira para Israel — terra contraditoriamente considerada sagrada para os cristões. Com isso, ganhou apoio de um dos principais líderes religiosos do país. Como explicita Lacerda (2020, p. 295):

[...] Como candidato, Bolsonaro se declara cristão e cumprindo uma missão divina. Seu plano de propostas inicia com citação bíblica. “Deus acima de todos”, dizia seu mote de campanha. Família tradicional e Deus estão no cerne de sua visão de bom governo. Essa é uma mudança porque nem o tema da família era tão presente anteriormente – sim, era presente o combate às reivindicações do movimento LGBT, mas não a ordem da família tradicional – nem a religião era tão presente. Bolsonaro diz apaixonado por Israel e propôs transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, como fez Donald Trump. Silas Malafaia, um dos maiores líderes da Assembleia de Deus, defendeu a decisão. De acordo com ele, “Jerusalém, desde que David afundou, sempre foi capital do Estado de Israel.

Os dados expostos pelo DataFolha, exemplificados na tabela publicada por Almeida (2020, p. 233), mostram como esses fatores impactaram o número de votos em Bolsonaro (então candidato pelo Partido Social Liberal - PSL). Com uma diferença de votos recebidos de 11.552.780, ele conseguiu se sobressair nesse grupo religioso do seu concorrente em 2018, Fernando Haddad (do Partido dos Trabalhadores - PT), como podemos observar na Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição do eleitorado por tipo de religião, com correção dos dados do DataFolha.

Religião	Votos de Bolsonaro	Votos de Haddad	Diferença
Católicos	29.7952322	29.630.786	164.446
Evangélicos	21.595.284	10.042.504	11.552780
Afro-brasileiros	312.284	755.887	-442.912
Espíritas	1.721.363	1.457.887	263.580
Outras religiões	709.410	345.549	363.862
Sem religião	375.570	691.097	-315.527
Ateus e agnósticos	375.570	691.097	-315.527
Total de votos	57.796	47.080.987	10.715.087

Fonte: Pesquisa DataFolha divulgada em 25 de outubro de 2018

Em relação ao comportamento dos eleitores evangélicos, podemos usar a concepção de Castro (2005) que define o padrão eleitoral em quatro efeitos. O primeiro foi “o efeito dos amigos e dos vizinhos” que, além de implicar nos votos desses, influencia no voto de grupos minoritários, onde é escolhido dentro desse grupo uma pessoa que representará a todos. No caso das comunidades evangélicas, pode ser tanto um membro (pastor ou não) ou alguém de fora que defenda os seus interesses, a exemplo do vereador Catulé apoiado pela IURD, como demonstra a Figura 2.

Figura 2: Foto publicada na rede social do vereador Catulé (Republicano) na IURD.

do povo de Deus! Fiquei muito emocionado com a recepção dos amigos da Igreja Universal, que me acolheram com muito carinho e alegria! 🙌🥰 Tenho certeza absoluta que saí mais abençoado e que a minha responsabilidade será maior depois dessa eleição.

#gratidão 🙌
#boraCatulé



Fonte: Instagram do vereador Catulé (Partido Republicano), Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CG93QnDjRa0/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 22 ago. 2022.

Para a autora, quanto mais organizado for um determinado grupo social, mais influência sua agenda política tem através de seu representante (Castro, 2005). Ou seja, no caso dos evangélicos,

quanto mais organizadas forem as igrejas, mais chances eles possuem de conseguir seu espaço na política. Dada a territorialização via as estratégias evangelísticas evidenciadas em Caxias-MA, pode-se considerar que eles são um grupo com significativa sofisticação organizacional e com alto poder de consolidação de votos dentro das suas comunidades.

O segundo, “efeito de proteção local”, manifesta-se quando há um tema mais sensível a uma determinada área ou região do que em outra. Nesse caso, os candidatos prometem às comunidades evangélicas proteção em seus territórios materiais, imaginários e ideológicos em troca de apoio político. Um dos exemplos é o vereador Charles James do Solidariedade com o *slogan* “a minha força vem do alto”, e Irmã Nelzir do Republicano com o *slogan* “fé e ação para continuar a missão”, ambos membros da AD. Eles são figuras representativas dessa associação político-religiosa evidente em época de campanha eleitoral pelas postagens de fotos em redes sociais, como podemos observar nas Figuras 3 e 4, respectivamente. Nelas, os candidatos estão associados a pastores e em suas comunidades, reafirmando em seus discursos religiosos proteção aos seus territórios para a conquista do apoio de sua comunidade.

Figura 3: Mosaico de postagens no Instagram do Vereador Charles James com pastores da AD



Fonte: Instagram do vereador Charles James (Solidariedade), disponível em: <https://www.instagram.com/p/CayCoX9Fs3L/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 22 ago. 2022.

Figura 4: Material de campanha da Vereadora Irmã Nelzir, membra da AD



Fonte: Instagram da vereadora irmã Nelzir (Partido Republicano), disponível em: <https://www.instagram.com/p/CF97tRejyUX/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 22 ago. 2022.

Nesse sentido, Castro (2005, p. 143) situa que “o corpo legislativo deve agir de acordo com os interesses particulares dessa região ou grupo específico, porém dentro dos limites que são impostos pelos interesses gerais”. Em tal processo, esses candidatos, posteriormente empossados, por vezes contradizem a impessoalidade da administração pública e trabalham em prol de causas específicas que, embora representativas de um grupo, nem sempre condizem com os interesses gerais.

O terceiro, denominado “efeitos da campanha eleitoral”, é composto pelas estratégias usadas pelos candidatos. Eles utilizam temas mais sensíveis a uma determinada área ou grupo de pessoas como artimanhas para conquistar votos (Castro, 2005). Temos como exemplo contemporâneo o ex-presidente Bolsonaro, que usou em suas campanhas temas, como: suposta ameaça comunista no Brasil e a garantia de valores conservadores com o intuito de ganhar apoio dos evangélicos. Na escala local, há pautas reacionárias similares, como o Escola sem Partido, iniciado no estado do Paraná; e os discursos conservadores de vários candidatos a vereadores nas eleições municipais de 2020.

Podemos observar, por exemplo, esses discursos de política reacionária de direita conservadora na candidatura a deputada estadual de Samara Mendes do partido Patriota e de Silvio Antônio do (PL), candidato a deputado federal na eleição de 2022. Ambos têm vinculação com a IBPAZ: a primeira é membra da igreja; e o segundo é pastor no Ministério Apostólico Internacional Shalom (MAIS), na capital São Luís. Mesmo não fazendo parte diretamente da comunidade IBPAZ, ele é líder da visão célula no estado do Maranhão, na qual a IBPAZ está submetida.

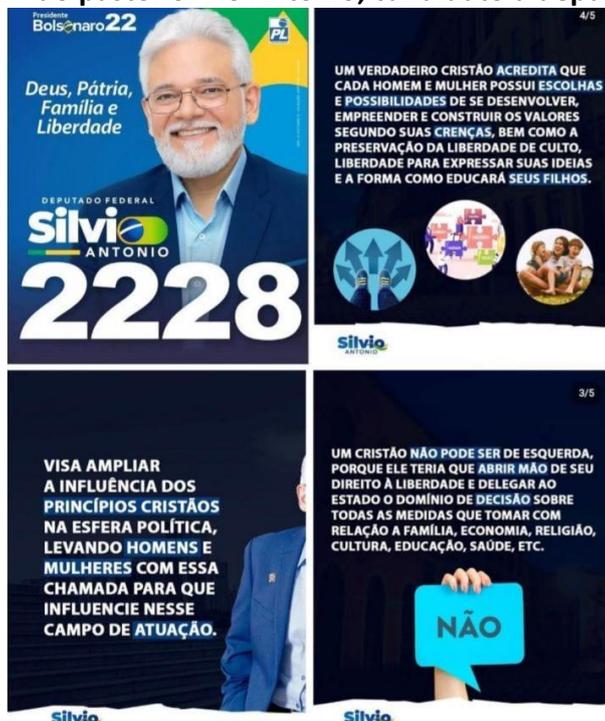
Por meio de suas propagandas políticas, evidencia-se que ambos se pautam em um discurso centrado na representação da família tradicional, da defesa de valores cristão, da liberdade e do patriotismo em suas campanhas eleitorais. Eles conseguiram apoio da comunidade IBPAZ, como pode-se observar nas Figuras 5 e 6, respectivamente.

Figura 5: Postagem publicada nas redes sociais da candidata a deputada estadual, Samara Mendes



Fonte: Instagram da candidata Samara Mendes (PATRIOTA), disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChIPL6VOIMy/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 22 ago. 2022.

Figura 6: Imagem do pastor Sílvio Antônio, candidato a deputado federal (PL)

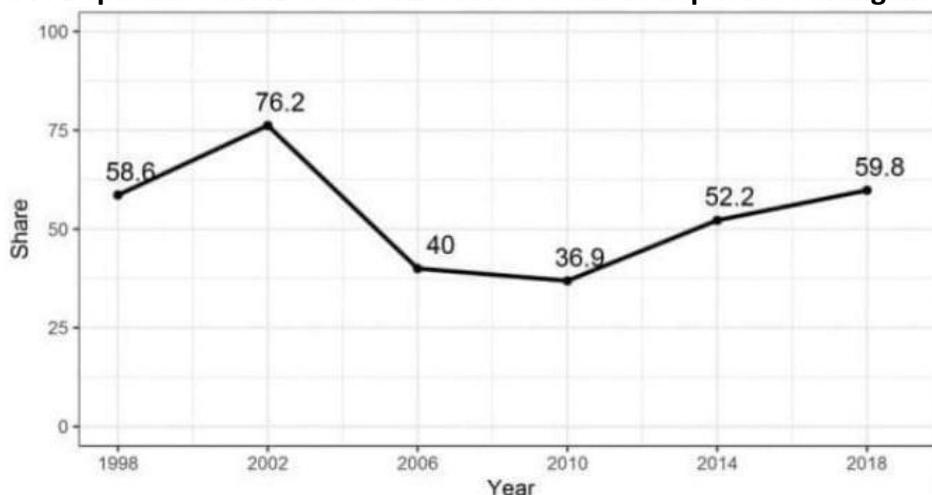


Fonte: Instagram Sílvio Antônio do (PL), disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChTfisDn3l/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 22 ago. 2022.

O quarto e último é o “efeito de vizinhança”, que explica por que determinado partido ou candidato é mais forte em um local ou grupo específico. É o caso do ex-presidente Bolsonaro e desses políticos locais/regionais citados, que conquistaram apoio da maioria dos eleitores evangélicos (como pode-se observar na Tabela 1 e na Figura 7) ao se intitularem cristãos ou defensores da família tradicional do cristianismo e, em geral, de valores conservadores e/ou reacionários de direita.

Das três igrejas em questão, as duas de influência nacional, AD e a IURD, têm um histórico crescente na política nacional e sobressaem as demais nos seus territórios, como expõem Lacerda (2020, p. 262), na Figura 7.

Figura 7: Deputados da AD e da IURD sobre o total de deputados evangélicos (%)



Fonte: Banco de Dados de Candidaturas Evangélicas; para o ano de 2018; Marini e Carvalho (2018, p. 262).

Como demonstrado nas seções anteriores, o processo indicado no gráfico influencia em escala local, pois essas igrejas também sobressaem nas eleições municipais da cidade de Caxias, como observamos nas entrevistas e pesquisas realizadas durante esse trabalho.

Nas eleições municipais de 2020 em Caxias-MA, houve dois evangélicos-políticos eleitos na cidade e um não evangélico que teve apoio da igreja. Os dois primeiros eleitos são assembleianos: a primeira é a Irmã Nelzir do partido Republicano (foi eleita com 1274 votos, a nona mais votada); e o vereador Charles James do partido Solidariedade, também da AD (552 votos, sendo o décimo-nono colocado). O não evangélico é o vereador Catulé, do Republicanos, que mesmo não sendo evangélico, recebeu apoio da IURD em Caxias e foi o segundo mais votado da cidade (2625 votos).

De acordo com Castro (2005, p. 140), em “todas as disputas políticas há interesses que estão vinculados aos territórios em que esses autores sociais habitam”. Em Caxias, percebemos o exemplo

da IURD em relação ao candidato que não faz parte de sua comunidade. Ele recebeu apoio dela no para que defendesse seus interesses em seus territórios na cidade. Dessa maneira, mais que apenas uma identidade territorial de cunho religioso, há um poder político que decorre das dinâmicas territoriais evangélicas tanto a nível nacional como local.

Podemos compreender que o objetivo dessas comunidades é defender seus territórios por meio das políticas, sejam eles no campo material/concreto ou ideológico. A escolha eleitoral de seus representantes significa uma resposta a toda a sociedade em diversas escalas territoriais (local, regional e nacional). Por fim, ao analisarmos o crescimento territorial dessas comunidades, percebemos uma forte influência religiosa na política ideológica do município.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As territorialidades religiosas são fomentadas tanto pelo espectro ideológico que as sustentam enquanto reunião comunitária quanto pelas relações sociais costuradas entre seus membros. Embora líderes, como os pastores, sejam relevantes na consolidação desses elos socioculturais, são os sujeitos mobilizados nas células que difundem, a nível local, o território religioso por meio de práticas simbólicas que se associam às estratégias mais amplas da comunidade.

As igrejas ganharam mais fiéis fazendo que seus territórios físicos e imaginários se expandissem progressivamente. O território religioso das igrejas evangélicas é tanto a apropriação física “duradoura”, decorrente da própria construção do templo, quanto a sua lógica “cíclica” de apropriação e expansão, por meio da mediação espacial de poder advindo das estratégias evangelísticas.

As mensagens da salvação, ligadas ou não à teologia da prosperidade e aliadas às estratégias evangelísticas, são os principais elementos que contribuem para a territorialização das comunidades evangélicas, pois esse intenso movimento de evangelização tem angariado membros para as diferentes subcorrentes do cristianismo evangélico.

Avaliamos que, conforme as igrejas se territorializam, a relação delas com a política local se estreita. Essas igrejas desenvolvem um trabalho de evangelização que há anos contribui para sua territorialização na cidade. Com isso, se tornam progressivamente mais influentes nas dinâmicas espaciais de ordem política no município. Elas preenchem as carências de atuação do Estado ou de

sociabilidades cidadãos erodidas pelo urbanismo neoliberal. Isso, de certa forma, reverbera no espaço social de Caxias, trazendo influência no cenário político da cidade.

As três igrejas analisadas se consideram majoritariamente de direita conservadora com potenciais contornos e tendências reacionárias. Ou seja, a identidade territorial evangélica aparece como elemento marcante dos discursos, de forma a manifestar ideologias que influem na dinâmica socioespacial do município. Esse elemento pode ser observado nas candidaturas de evangélicos em cargos políticos tanto na escala nacional como na regional. Podemos averiguar que à medida que as igrejas ganham mais fiéis e expandem no espaço caxiense, elas consolidam suas territorialidades político-ideológicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. Fronteiras sociais e identidades no território do complexo da usina hidrelétrica da Serra da Mesa-Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F.; SERPA, A. **Visões do Brasil: Estudos culturais em geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 145-166.

ALMEIDA, R. **Players evangélicos na crise brasileira (2013-2018)**. Rio de Janeiro/RJ Fundação: Konrod Adenauer. Edição: Novo Ativismo Político no Brasil: Os Evangélicos do XXI.V. 1, 2020, p. 2017-236.

CASTRO, I. E. **Geografia e Política: território, escala de análise e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CLAVAL, P. O território na transição da pós-modernidade. **GEOgrafia**, Ano 1, n. 2, p.7-26, 1999.

CODATO, A.; BOLOGNESI, B.; ROEDER, K. M. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CRUZ, S. V.; KAYSEL, A. CODAS, G. (Orgs.) **Direita, Volver: O retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015, p.115-143.

CUNHA, C. V. **Retorica da Perda aos aliados dos evangélicos na política brasileira**. Rio de Janeiro/RJ Fundação: Konrod Adenauer. Edição: Novo Ativismo Político no Brasil: Os Evangélicos do XXI. V. 1, 2020, p.237-256.

CRUZ, M. D. Geografia da religião, fé evangélica e espaço. **Geoeducacionais**, vol. 9, n.18, p.1-18, 2018.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: Uma Antologia (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 233-244.

HEIDRICH, A. L.; GAMALHO, N. P. Paisagem híbrida, territorialidades múltiplas e temporalidades diversas: uma leitura da paisagem do Vale do Rio Três Forquilhas (RS). In: VERDUM, R. (Org.);

VIEIRA, L. F. S. (Org.); PINTO, B. F.; SILVA, L. A. (Org.). **Paisagem, Leitura, significados, transformações**. 1ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012, v. 1, p. 189-206.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LACERDA, F. **Performances eleitorais dos evangélicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Konrod Adenauer. Edição: Novo Ativismo Político no Brasil: Os Evangélicos do XXI.V.1, 2020, p. 257-236.

LARCEDA, M. B. **Jair Bolsonaro: Agenda defendida em sua trajetória Política**, 2020. Rio de Janeiro/RJ Fundação: Konrod Adenauer. Edição: Novo Ativismo Político no Brasil: Os Evangélicos do XXI, 2020, p. 289-307.

MAIA, E. L. Cabral. Os evangélicos e a política. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2, n. 4, p. 91- 112, 2006.

MONGERONA, S. **Maquiavel e a Religião: O Temor a Deus Como Instrumento Político**. - Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias, Lisboa, 2013, p. 135-145. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/919883e2-83d7-403b-9494-b2f328d6c88a/content>. Acesso 14 de junho de 2022.

ROSCOCHE, L. F. **A Igreja Assembleia de Deus e as práticas de lazer: Territorialidades nas comunidades do município de Bragança (PA)**. Universidade Federal de Goiás Instituto de Estudos Socioambientais. (IESA), doutorado em Geografia. Goiânia, 2018.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo, P.12928-12940, 2005.

RODRÍGUIS, R. **Conheça a história da Assembleia de Deus em Caxias-MA**. Rafael RODRÍGUIS TV, 07 nov. 2019. Disponível em: <https://www.rafaelrodriguestv.com/2019/11/conheca-historia-da-assembleia-de-deus.html>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

Artigo submetido em: 26/02/2023

Artigo aceito em: 13/03/2024

Artigo publicado em: 30/06/2024